



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – HABILITAÇÃO ESPANHOL**

ROBERTO BARBOSA DE SOUSA

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL POR DETRÁS DAS TELAS:
RELATOS DE UM ESTÁGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS- ESPANHOL DA UEPB DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ROBERTO BARBOSA DE SOUSA

**O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL POR DETRÁS DAS TELAS:
RELATOS DE UM ESTÁGIARIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS- ESPANHOL DA UEPB DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Letras Espanhol.

Orientador: Prof. Mes. Alessandro Giordano.

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Roberto Barbosa de.

O ensino remoto emergencial por detrás das telas [manuscrito] : Relatos de um estagiário do curso de licenciatura em letras-espanhol da UEPB durante a pandemia de Covid-19 / Roberto Barbosa de Sousa. - 2022.

20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Alessandro Giordano , Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa ."

1. Professor. 2. Ensino da língua espanhola. 3. Ensino remoto. 4. Pandemia Covid - 19. 5.

ROBERTO BARBOSA DE SOUSA

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL POR DETRÁS DAS TELAS: RELATOS DE
UM ESTAGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-
ESPANHOL DA UEPB DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Curso Letras Espanhol da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
graduação em Letras Espanhol.

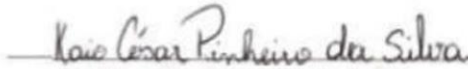
Aprovada em 20/10/2022

Área de concentração: Ensino de língua
espanhola.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alessandro Giordano (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Kaio César Pinheiro da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Dra. Gilda Carneiro Neves Ribeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	INÍCIO DA PANDEMIA E MOMENTO DE INCERTEZAS	6
3	A LINGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS E A MUNDANÇA DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO	8
4	RELATOS DE MINHA ESPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	12
5	METODOLOGIA	15
6	CONCLUSÃO	15
	REFERÊNCIAS	16
	ANEXOS	17

O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL POR DETRÁS DAS TELAS: RELATOS DE UM ESTÁGIÁRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS- ESPANHOL DA UEPB DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Roberto Barbosa de Sousa

RESUMO

Com a pandemia em decorrência do COVID-19 a educação teve que passar por mudanças drásticas, em que o ensino remoto emergencial foi introduzido. As aulas que antes eram presenciais passaram a ser online. Desta forma, docentes, discentes e profissionais da área tiveram que adaptar-se a essa nova realidade. Professores, estagiários, alunos de língua espanhola bem como os demais envolvidos com a educação tiveram que se reinventar e buscar superar os obstáculos estabelecidos pela nova modalidade de ensino. Os desafios enfrentados pelos professores do idioma espanhol não é de hoje, desde o século XX com o início do ensino da língua espanhola em solo brasileiro no Colégio Pedro II no Rio de Janeiro até os dias atuais não foram poucos os obstáculos a serem superados. Houve momentos marcantes na história do ensino da língua no Brasil, tais como, a aprovação da lei 11.161, em 2006, no governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2006 que representava a maior vitória da categoria e a revogação desta lei em 2017 pelo então presidente Michel Temer. Neste cenário de incertezas, em todo o País, para o ensino/aprendizagem do espanhol no Estado da Paraíba a APEEPB (associação de professores de espanhol do Estado da Paraíba) tomou uma atitude de políticas lingüísticas, onde professores buscaram por meio de leis a garantia de que a língua espanhola seria ensinada nas escolas, muitas foram às conquistas, a maior delas foi a aprovação da lei estadual 1509/2018. Entendendo todas as lutas que o professor de espanhol já enfrentou no decorrer de sua história, vamos observar, do ponto de vista de um estagiário no período pandêmico do covid-19, como esse profissional teve que reinventar-se e adaptar-se à nova realidade.

Palavra-chaves: Professor. Língua espanhola. Ensino remoto emergencial. COVID-19. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

RESUMEN

Con la pandemia en recurrencia del COVID-19 la educación tuvo que pasar por mudanzas drásticas, en que ensino remoto emergencial fue introducido. Las clases que antes eran presenciales pasaron a ser en línea. De esta forma, docentes, discentes y profesionales de la área tuvieron que adaptar-se a esa nueva realidad. Profesores, pasantes alumnos de la lengua española bien como los demás envueltos con la educación tuvieron que reinventarse y buscar superar los obstáculos establecidos por la nueva modalidad de la enseñanza. Los desafíos enfrentados por los profesores del idioma español no es de hoy, desde el siglo XX con el inicio de la enseñanza de la lengua española en suelo brasileño en el Colégio Pedro II de Rio de Janeiro, hasta los días actuales no fueron pocos los obstáculos a ser superados. Hubo momentos más importantes en la historia de la enseñanza de la lengua en Brasil, como, la aprobación de la ley 11.161, en 2006, en gobierno del presidente

Luís Inácio Lula da Silva, que representaba la mayor vitoria da la categoría y la revocación de la ley en 2017 pelo entonces presidente Michel Temer. En este senario de incertidumbres en todo el País para el enseno/aprendizaje del español en distrito de Paraíba, la APEEPB (associação de profesores de español do Estado da Paraíba) tomó una actitud de políticas lingüísticas, donde profesores buscaron por medio de leyes la garantía de que la lengua española seria enseñada en las escuelas, muchas fueron las conquistas, la mayor fue aprobación de la ley estadual 1509/2018. Entendiendo todas las luchas que el profesor de español ya enfrentó en el decore de su historia, vamos observa del punto de vista de un pasante en periodo de pandemia del covid-19 como ese profesional teve que reinventarse y adaptarse la nueva realidad.

Palabra-claves: Profesores. Lengua española. Enseno remoto emergencial. COVID- 19. Tecnologías Digitales de la Información y Comunicación - TDICs.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo fazer reflexões sobre o ensino remoto emergencial no período pandêmico do covid-19, de um olhar de um estagiário do curso de licenciatura em Letras-espanhol da UEPB. Faremos observações sobre as mudanças que fizeram com que todos envolvidos com a educação tiveram viver.

No capítulo 2 deste trabalho trataremos discussão sobre o inicio da pandemia de covid- 19 e as incertezas oriundas nesse momento. O ensino passou por um momento “turbulento” por causa da pandemia devido o COVID-19, onde foi decretado o distanciamento social e não foi mais possível que as aulas tradicionais acontecessem. No entanto, em poucos dias o ensino remoto emergencial começou a se delinear e, com isso, novos desafios na educação foram tomando um espaço que até então era apenas teoria.

Professores, estagiários, alunos e todos os envolvidos com a educação, tiveram que se adaptar rapidamente à nova realidade do ensino remoto. Os desafios foram os mais variados e, cada um deles, mostrava realidades distintas e ao mesmo tempo semelhantes de professores para professores e de alunos para alunos; As questões sociais ou psicológicas nesse contexto se mostraram mais nítidas e a realidade mostrou como cada um desses temas influenciou e influencia o ensino.

Com base nesse contexto o capítulo 3 do presente trabalho vai debater sobre a língua espanhola nas escolas e as mudanças que ocorreram no ensino quando este passou do modo presencial ao remoto. Destacamos os desafios dos professores de língua espanhola do estado da Paraíba na nova modalidade de ensino, que trouxe uma mudança tão brusca na prática da docência ao ponto de levar muitos docentes a reaver ou “re/aprender” como ser um mediador dos conhecimentos. Desta vez, de uma forma totalmente atípica, diferente da que a grande maioria estava habituada. Também vale destacar o contexto dos alunos, que não igualmente aos professores também tiveram que se reinventar para conseguirem voltar à sala de aula, mesmo que por detrás das telas.

Nesse sentido, é importante ressaltar o ensino/aprendizagem do espanhol como língua estrangeira no Estado da Paraíba, e contextualizar um pouco a história da língua espanhola no Brasil e em solo paraibano. Diante disso, enfatiza-se o professor e sua vivência da prática docente no período da pandemia, buscando a “adaptação” às novas praticas, diante do novo contexto: preparação profissional

visando adquirir novos conhecimentos para que pudesse ministrar suas aulas, aquisição de aparelhos tecnológicos e a preparação de um ambiente “adequado” para ministrar aulas remotas.

Não esquecendo que as realidades sociais dos alunos no ensino remoto emergencial, de certa forma, influenciaram no planejamento das atividades laborais dos professores, uma vez que muitos estudantes neste período pandêmico não puderam acompanhar aulas online por falta de aparelhos tecnológicos como celular ou computador.

Nesta circunstância, os professores tiveram que adaptar-se e aperfeiçoar-se à essa nova realidade e observar as mais variadas situações que envolviam suas aulas no contexto de pandemia que trouxe mudanças bruscas e drásticas para o ensino/aprendizagem de língua espanhola, como também para as demais áreas da educação.

Dessa forma, no capítulo 4 do presente estudo busca-se compreender a prática docente, partindo do olhar de um estagiário, de língua espanhola no Estado da Paraíba, através de seus relatos vivenciados e seus desafios no ensino remoto emergencial, por meio de reflexões acerca do posicionamentos de profissionais envolvidos no processo de ensino/aprendizagem do espanhol nas escolas do estaduais da Paraíba.

2 INÍCIO DA PANDEMIA E MOMENTO DE INCERTEZAS

Quando as primeiras notícias em relação à Covid-19 começaram a ser divulgadas em escala global nos meios comunicativos, trouxeram consigo um misto de sentimentos que envolviam toda sociedade, uma vez que as informações em relação ao vírus eram as piores esperadas, e que a vida das pessoas estava em risco por causa de um microorganismo desconhecido.

Não demorou muito, para a Organização Mundial de Saúde (OMS) se pronunciar, declarar que estávamos vivendo uma pandemia em decorrência do Novo Coronavírus e trazer dados preocupantes informando que milhares de pessoas já haviam perdido a vida em poucos dias depois de contraírem o vírus. O pronunciamento veio no dia 11 de março de 2020 por meio do diretor geral da organização, Tedros Adhanom Ghebreyesus. Em sua fala ele apontou que naquele dia já haviam confirmado 118 mil casos em 114 países e que mais de 4.200 pessoas perderam a vida por causa do vírus.

Em meio a informações tão preocupantes não demorou para que os governantes decretassem o isolamento social; com isso as pessoas agora ficaram apavoradas e presas em suas próprias casas. No entanto, em pouco tempo, medidas em relação à educação começaram a ser discutidas e tomadas. A expressão “ensino remoto emergencial¹” veio à tona para a vida dos professores e alunos como solução para a continuidade das aulas.

Naquele momento os professores tiveram que “correr” para adaptar-se à nova realidade, onde a tecnologia assumiu lugar de destaque no ensino, a sala de aula se tornou um ambiente virtual detrás das telas de computadores e *smartphones*. Muitos docentes buscaram em cursos variados aprender o uso de ferramentas digitais, uma vez que não se sentiam suficientemente preparados suficientemente para a modalidade de ensino remoto emergencial.

A realidade trazida pelo isolamento social para professores e alunos era

semelhante. Naquele momento de retomada das aulas, mesmo que de forma *on-line*, muitos docentes e discentes já haviam perdido alguém, seja de sua família ou conhecido, vitimados pela covid-19. O pensamento de luto, medo e incerteza era normal e compreensível para o momento, mas os educadores estavam prontos para mostrar aos alunos que estavam ali com eles, para apoiá-los.

Ao iniciar o trabalho interdisciplinar, tínhamos em mente a necessidade da reaproximação dos alunos, quebrando o silêncio que fora abruptamente estabelecido ao cortar nossa rotineira interação com eles. A idéia da gravação de um vídeo de boas-vindas foi levantada como meio de levar até eles uma mensagem tanto de acolhida, reafirmando nossa preocupação e carinho para com eles, assim como nosso relato não apenas como professores, mas como pessoas que também sofriam com as agruras impostas pelo novo inimigo invisível. (CAVALHO, 2020. p.3)

Dessa forma, foram iniciadas as aulas na realidade do ensino remoto emergencial, os alunos e professores estavam vivenciando as primeiras experiências de teoria e prática, muitas eram as vozes que cercavam os docentes e um discurso negativo por parte de alguns governantes em relação ao trabalho até então iniciado por estes profissionais da educação. Os desafios em relação ao ensino remoto emergencial estavam além de simplesmente se adaptar ao uso de novas ferramentas digitais, uma vez que, o ensino nesta modalidade trouxe à tona uma dura realidade social vivida por muitos alunos que muitas vezes foi “deixada” de lado.

O uso de aparelhos tecnológicos é a ponte entre o professor e o aluno no ensino remoto¹, mas o que fazer quando o discente não disponha desse “privilegio”, até mesmo de acesso a *internet*? Dados do IBGE divulgados em março de 2020 mostram a situação de muitos alunos, onde um a cada quarto brasileiros não tem acesso à internet, sendo uma representação de cerca de 46 milhões de pessoas.

Através do encontro com eles, recebemos informações de que alguns de seus colegas não dispunham de ferramentas tecnológicas e/ou internet disponível para acessar a plataforma, confirmando a hipótese que levantávamos sobre a não universalização de acesso de tantos estudantes nossos. Segundo dados do IBGE divulgados em março de 2020, um a cada quatro brasileiros não tem acesso à internet, representando cerca de 46 milhões de pessoas. (IBGE, 2020.)

Tendo em vista que muitos alunos, não teriam condições de usufruírem das aulas remotas, uma das soluções tomada foi à disponibilização do material impresso referente às aulas para esses alunos. Dessa forma, eles não perderiam os conteúdos e atividades, mas mesmo assim esses estudantes seriam mais penalizados, uma vez que, não teriam o professor como orientador para auxiliar-los com esses materiais impressos.

Diante disso, foram dados os primeiros passos para que os encontros entre alunos e professores acontecessem na modalidade virtual. A princípio o pensamento era restabelecer os laços rompidos pelo isolamento e tentar minimizar as angústias vividas por cada um.

[...] diálogos foram entrelaçados em meio a um emaranhado de vozes de professores, que carregavam reconfigurações de crenças, de valores, regadas por tristezas e preocupações, assim como nossos alunos também o traziam. Assim, decidimos que seria importante retomar os laços afrouxados pelo isolamento social, propondo uma reunião virtual de acolhida, em que pudessem falar, ouvir ao outro, ouvir a nós professores também, favorecendo, nesta relação dialógica, se enxergar ao ouvir suas dificuldades nas falas professadas pela boca do outro, seu colega, seu professor(a). Tal reencontro expôs ainda mais suas dores ao relatarem seus medos, a saudade dos pais por estarem na casa de avós em outra cidade ou estado, a preocupação com a ausência da mãe por atuar na área da saúde, a dor por já ter pedido um ente querido pela Covid-19, o desabafo honesto do se sentir muitas vezes tristes e solitários. (CAVALHO, 2020, p.3)

A empatia com o outro trouxe novas perspectivas para o retorno às aulas. Mesmo estando distante fisicamente um do outro, professores e alunos estavam juntos no mesmo ambiente virtual e assim teve início o ensino remoto emergencial no Estado da Paraíba nas demais localidades do Brasil.

3 A LINGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS E A MUNDANÇA DO ENSINOPRESENCIAL AO REMOTO

É de conhecimento público que as dificuldades que cercam o ensino/aprendizagem do espanhol não são de hoje. A luta por seu espaço mesmo em tempos "normais" (sem pandemia e sem ensino remoto) sempre mereceu destaque. O professor da língua espanhola sempre teve que superar alguns obstáculos no decorrer de sua história como é pontuado adiante.

Quando se fala no ensino da língua espanhola em solo brasileiro não é uma novidade, no entanto ao se falar na difusão da língua é nota-se certa resistência. No ano de 1919 o colégio Pedro II no Rio de Janeiro foi o responsável por introduzir o ensino da língua hispânica como componente curricular na escola.

Com o passar dos anos o ensino da língua espanhola no Brasil passou por altos e baixos, tendo sua maior conquista no ano de 2006 com a aprovação da lei 11.161, no governo do então presidente Luís Inácio Lula da Silva, que obrigava a implantação do idioma nos currículos escolares do ensino médio, sendo que os estudantes tinham o direito de escolher se queriam ou não estudar a língua.

Segundo a lei, era necessário implantar o espanhol nas escolas brasileiras no prazo de até cinco anos, a partir da data em que a mesma entrasse em vigor, mas o que estava escrito no documento não foi respeitado pelos governantes que se recusaram a cumprir a determinação do que estava previsto.

Com o não cumprimento da lei 11.161 o espanhol sofreu e teve sua maior frustração no ano de 2017 quando o presidente Michel Temer revogou a lei, deixando assim uma incerteza com relação ao futuro da língua espanhola nas escolas do Brasil. Neste momento sombrio para os envolvidos com o ensino do espanhol, na Paraíba, um grupo de professores decidiu lutar e buscar mudar a realidade que estava acontecendo, por meio da Associação de Professores do Estado da Paraíba (APEEPB), destacar-se entre estes o professor Jair Ibiapino, que assumiu a presidência de associação e junto com uma diretoria forte buscou mudar a realidade do ensino da língua espanhola, assim começaram a surgir

conquistas significativas, tais como, leis municipais que instituíram o ensino do idioma nas escolas.

A maior das conquistas da APEEPB foi, sem dúvidas, à aprovação da lei estadual 1509/2018 de autoria do deputado Anísio Maia (PT) que reimplanta o ensino da língua espanhola como disciplina optativa para os alunos das escolas estaduais da Paraíba. Mesmo com a aprovação, o governador Ricardo Coutinho vetou a lei, mas os deputados sancionaram como destaca Oliveira.

El día 16 de julio el gobernador de la provincia de Paraíba veta por completo el PL 1509/2018. Según relato de profesores socios de la APEEPB, algunos alumnos de la carrera de grado cancelaron sus matrículas tras saber la decisión del gobernador, usando como justificativa el miedo de que no haya plazas para profesores de español en un futuro cercano. Después de tiempo, los diputados logran superar el veto del gobernador y aprobar la ley. Esta incluye en la red estadual de enseñanza la oferta obligatoria y matrícula facultativa la enseñanza de lengua española a los estudiantes de enseñanza media y de oferta facultativa para estudiantes del fundamental con por lo menos una hora/clase semanal. (OLIVEIRA. 2019, p. 17).

Desta forma o ensino da língua espanhola vem tomando seu espaço na Paraíba, mas há muito a ser feito e conquistado, não somente em um estado, mas em todo o território brasileiro. Fazendo valer o que documentos oficiais dizem, como destaca a LDB Art. 35-A§ 4º:

Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino (BRASIL, 2020, p. 27).

Em meio a tudo que foi mencionado, em relação ao ensino da língua espanhola até aqui, percebe-se nitidamente a força dos professores e profissionais envolvidos com a educação. Ao observarmos o contexto da pandemia de covid-19, e toda a mudança impostapor este, é perceptível a superação dos docentes durante o ensino remoto, em todo o País.

No Estado da Paraíba não foi diferente dos demais estados em relação à retomada das aulas, mesmo que fossem de forma remota. Os professores de espanhol, igualmente aos demais professores tiveram que se reinventar na sua prática docente, já que as informações oficiais com relação ao ensino remoto foram publicados no dia 20 de abril de 2020 no *site* oficial do governo da Paraíba.

Em transmissão ao vivo na rede social *Instagram* na noite desta segunda-feira (20), o Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia (SEECT), Cláudio Furtado, apresentou as estratégias de implantação do Regime Especial de Ensino publicado no Diário Oficial do Estado do último sábado (18). O Regime Especial foi estabelecido na Portaria nº 418 diante da suspensão de aulas presenciais como medida restritiva que visa conter a disseminação do Novo Coronavírus na Paraíba, e vai vigorar por todo o período em que as aulas

presenciais estiverem suspensas.

Assim sendo, todos os professores tiveram que se “adaptar e aceitar” a idéia, que com a pandemia o ensino teria que se reinventar, de maneira tão brusca que a sala de aula agora era online, de maneira síncrona ou assíncrona², por meio de uso de aplicativos tecnológicos, de forma tal que docentes e discentes teriam contato apenas por detrás das telas. Assim, a ligação entre ensino e o uso das tecnologias era a ponte entre aluno e professor.

As tecnologias da informática que integram a rede mundial de computadores, com ilimitadas formas de produção de conhecimentos colocam-nos diante de experiências que auxiliam o desenvolvimento da nossa inteligência. Conseqüentemente viabilizam uma formação essencial para lidar com os avanços tecnológicos de hoje. (Pimentel e Nicolau, 2018, p.45)

Neste sentido, as tecnologias tomaram um espaço de destaque que há bastante tempo, era posto em debate por estudiosos e profissionais da área que associavam o uso de tais ferramentas ao ensino, de forma que, com a pandemia se tornou indiscutível a importância do uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) neste período pandêmico.

Imaginando em tudo, que de certa forma esse momento de pandemia tem trazido à educação, os próprios professores tiveram vários obstáculos, dificuldades, medos, incertezas e angústias a serem superados em relação a esse período sombrio.

As dificuldades para os docentes foram inúmeras, mas algumas tiveram mais destaque porque envolviam diretamente seus lares, onde um quarto, escritório ou até mesmo a sala de estar agora se transformou na sala de aula desse professor. Mesmo com as interferências de filhos, conjugue vizinhos, carros de som, por exemplo, era necessário que houvesse as aulas *online*.

Um dos primeiros impactos das aulas remotas, foi à idéia de que, os professores agora teriam que está de frente a câmeras para ministrar suas aulas e não saber como seria a recepção de seus alunos “do outro lado” da tela. Câmeras e microfones desligados em aulas *online* se tornaram pouco a pouco comuns, talvez pela timidez ou falta de costume, fato é que, agora a sala de aula se tornou um quarto, uma sala, uma cozinha ou onde este aluno se encontrasse.

O simples fato de “abrir” as câmeras vai além de aparecer na tela de um aparelho tecnológico, sendo que, o aparecer diante dessa tela em muitas vezes para o aluno significava mostrar sua intimidade e muitos desses estudantes não “apareciam” com câmeras e até mesmo os microfones ligados, dificultando assim a interação com os professores e com os próprios colegas.

Em muitos casos, esses alunos tinham que compartilhar um celular ou um computador entre irmãos, em alguns casos esses equipamentos eram de algum familiar que também precisava utilizar para trabalho ou coisas afins. Em outros muitos casos, estudantes não tinham nenhum aparelho tecnológico ou se quer *internet* a sua disposição mostrando assim uma realidade social que no ensino remoto se mostrou mais evidente.

Se tais desigualdades já eram conhecidas no Brasil, durante a

pandemia, com a transferência do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, a diferença de acesso ampliou tais diferenças. Dados da Rede de Pesquisa Solidária⁴ de agosto de 2020 mostram que, entre março e julho de 2020, mais de 8 milhões de crianças de 6 a 14 anos não fizeram quaisquer atividades escolares em casa. No mês de julho, enquanto apenas 4% das crianças mais ricas ficaram sem qualquer atividade escolar, tal número saltou para 30% entre as crianças mais pobres. (MACEDO. 2020. p.267)

Pensando nisso, vale salientar que para “sanar” essa necessidade presente na realidade das escolas era necessário que políticas educacionais fossem feitas de forma intensiva para que estes alunos menos favorecidos não fossem tão prejudicados, pudessem ter o acesso às aulas remotamente, e o prejuízo no que diz respeito a essa nova modalidade fosse o mínimo. No entanto, muitos estudantes não tiveram acessibilidade.

Em paralelo, debate-se a ausência de políticas educacionais focadas em garantir a conectividade e o direito à educação no ano de 2020, ausência que se deu especialmente em nível federal. Deixados à própria sorte, couberam às diversas escolas públicas, famílias e professores encontrarem soluções criativas e paliativas para tentar manter a conexão com seus estudantes que não tinham acesso à internet e a equipamentos digitais adequados. Se a pandemia de coronavírus em 2020 foi um evento dramático para todo o setor educacional no país, trata-se, ainda assim, de questionar desigualdades e privilégios. (MACEDO, 2021, p.264)

Alem destes problemas sociais que dificultam o acesso as aulas online, também vale pontuar que a mudança do ensino presencial para o remoto trouxe aspectos que antes não eram tão evidente na sala de aula de forma intensiva que era o uso de ferramentas digitais e até mesmo redes sociais, algo que tantos discentes gostam de utilizar.

Falar a mesma linguagem é de extrema importância para a organização e utilização eficaz das ferramentas a serem utilizadas no processo, até mesmo para os alunos compreenderem os instrumentos e saberem como podem manuseá-los de modo mais benéfico e produtivo. (FAUSTINO e SILVA, p. 61)

Assim, a interação professor/aluno na sala de aula mesmo que de forma remota se tornou mais eficaz, uma vez que estes estudantes puderam sentir-se mais confortáveis com o uso das tecnologias. Entendendo que neste período pandêmico a educação tinha que continuar e o desejo dos profissionais da área era alcançar o melhor desempenho, não se esquecendo das dificuldades que estavam envolvidas na vida de cada discente.

Igualmente, o professor também teve que superar algumas dificuldades como criar um espaço próprio para as aulas em sua casa e muitas vezes teve que lidar com

o barulho da família ou com aquele que vinha da rua que, de certa forma, interferia na aula.

O professor, de espanhol em especial, fez uso das tecnologias para “levar” seus alunos a conhecerem a língua e a cultura de forma mais incisiva. A utilização de vídeos, fotos e textos de países hispânicos tornou-se mais fácil por estarem disponíveis na *internet* e ao mesmo tempo os benefícios estão além da disponibilidade de estarem na rede *web*. Moram (1995) destaca:

O vídeo é sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços. (MORAN, 1995, p. 2).

O uso do vídeo em sala de aula desenvolve a linguagem audiovisual, esta desenvolve a função de uma ferramenta complementar na prática docente, auxiliando na exposição de conteúdos.

Consideramos inegável a relação entre a linguagem audiovisual e a escola, e na mesma proporção, é inegável, como essa relação se estabelece como prática escolar complementar de períodos “vazios”, reservada aos dias chuvosos, à ilustração de conteúdos; desde lazer, exemplificação de “valores” aos pequenos até “amparo” a texto. Relação esta de mera ferramenta complementar. Por isso, na mesma proporção em que a escola já tem estabelecida uma relação com a linguagem audiovisual. (BERLE, 2011, p.3)

A utilização de vídeos tem um desempenho eficaz, e o estudante atualmente está cada vez mais familiarizado com a integração desse mecanismo nos processos educativos, principalmente neste período de pandemia que as aulas aconteceram de forma remota.

Neste ambiente virtual das aulas síncronas é de extrema importância a interação professor/aluno, uma vez que ambos estão sem o contato físico, o tradicional “olhar no olho” para o docente perceber em gestos e expressões dos estudantes como ele se sente em relação ao que está sendo exposto.

4 RELATOS DE MINHA EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Pensando em tudo antes mencionado em relação ao ensino da língua espanhola, em especial na Paraíba, e por essa luta por seu espaço para que o idioma estivesse em evidência na grade curricular das escolas, é interessante pontuar o tempo para cada aula semanal de espanhol, com duração de 50 minutos para cada turma. Desta forma, com a pandemia e com introdução do ensino remoto emergencial o professor teve que pensar em como melhor aproveitar esse tempo mínimo para que seus alunos não se prejudicassem tanto.

No estágio supervisionado II, componente curricular obrigatório do curso de letras espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), pude ver de forma mais evidente que com a pandemia e as aulas remotas houve mudanças drásticas para todos envolvidos com o ensino. percebeu-se a necessidade de adaptação e superação a obstáculos que antes não eram tão evidentes, como por exemplo, trazer o “ambiente escolar” para dentro de casa, seja aluno ou professor, sendo que ninguém imaginava que teria que transformar/adaptar o quarto, a sala, ou outro cômodo da casa para a “sala de aula”.

Durante o período do estágio também pude vivenciar problemas que se tornaram rotineiros na vida de professores, estagiários e alunos, uma vez que tais dificuldades eram comuns entre todos os envolvidos com as aulas remotas. Por mais que estivéssemos vivendo um momento em que o uso e o avanço da tecnologia era algo normal e que a aquisição dos mesmos para o ensino/aprendizagem estivesse em ascensão, não quer dizer que tenha sido uma tarefa fácil a implementação de tecnologias em alguns contextos sem que levasse em conta algumas questões que envolviam tanto a realidade do professor como a do próprio aluno.

Na pandemia o ensino passou do presencial ao remoto em fração de poucos meses, com isso o uso de aparelhos e ferramentas tecnológicas se tornou a ponte entre o professor e os alunos. O novo forçou o professor a colocar em prática questões que antes eram mais teóricas, como exemplo a associação de aplicativos com a aprendizagem do aluno.

No estagio muitos foram os desafios, um dos mais difíceis a serem superados foi o fato de que agora os papéis iriam se inverter e eu teria que ministrar aulas num período tão complexo, de forma remota, diante de um computador e de um celular. Antes da pandemia era impensável que teríamos que nos distanciar do ambiente físico da sala de aula e que nosso estágio seria “online”.

Muitos dos próprios professores, durante a pandemia, não se sentiam preparados para esse momento de aulas remotas, um dos motivos mais importantes era a falta de experiência com a nova modalidade de ensino, como destaca Oliveira no site do G1 em 2020.

Uma pesquisa sobre o trabalho dos professores da rede pública durante a pandemia, a qual o G1 teve acesso, aponta que 89% não tinha experiência anterior à pandemia para dar aulas remotas – e 42% dos entrevistados afirmam que seguem sem treinamento, aprendendo tudo por conta própria. Para 21%, é difícil ou muito difícil lidar com tecnologias digitais.

As dificuldades em relação ao uso de tecnologias digitais influenciam diretamente as aulas remotas, uma vez que as próprias turmas com professores e alunos tinham suas próprias “salas virtuais”, isso graças ao uso destas ferramentas tecnológicas. Este espaço se tornou equivalente ao ambiente físico por causa do distanciamento social necessário neste período.

Neste estágio pude ter um olhar mais crítico em relação à prática docente e a toda cobrança que cerca o professor para alcançar um bom desempenho. Situações que vivi em meu estágio que eram comum entre meus colegas, alunos e professores, como por exemplo a falta de internet e, assim, não ser possível ministrar a aula, destaco essa situação em meu diário de bordo do relatório do estágio II.

Hoy día 27/05/2021 iba ser mi sexto encuentro con la turma del 1 año de la profesora (omitimos el nombre), yo iría ministrar la clase,

pero 30 minutos antes del inicio de la clase la profesora me envió un mensaje informando problemas con el internet y así la profesora optó por no haber clase. Yo había preparado todo material con tema de los pronombres exclamativos y relativos para la clase, ese sería mi último encuentro con la turma pero no fue posible realizarlo. (ANEXO 6.)

Como podemos ver neste relato, a conexão com a internet desempenhou um papel imprescindível no ensino remoto pois, por meio dela, era possível estabelecer o contato entre alunos e professores para que ocorressem as aulas. Em uma situação como esta o professor não poderia ficar sem ação para poder atender aos seus alunos porque a falta de internet, neste período, significava ficar sem comunicação.

Outro fato marcante que deve ser levado em consideração no ensino remoto era a total dependência da utilização de aparelhos tecnológicos como computadores, celulares, *smartphones* para que as aulas remotas ocorressem normalmente. A falta dessas ferramentas ou problemas que impossibilite o uso delas significava a impotência do professor para que, houvesse normalmente as ministrações das aulas que foram planejadas para aquele dia. Em alguns casos a melhor ou única solução era transformar a aula que seria síncrona em assíncrona, como fez a professora titular da turma a qual eu era estagiário.

En esta tercera clase fue de manera asíncrona, pues la profesora (omitimos el nombre) no tenía condiciones de impartir sus clases debido a problemas en su computadora. Siendo así, ella compartió un material con el contenido referente las dos últimas clases: cultura del México, el muralismo. La profesora envió el material con el contenido y actividad referente al asunto de la clase para los alumnos vía *WhatsApp*. La profesora (omitimos el nombre) también envió mensajes para los alumnos por medio de esta aplicación para sacar dudas. (ANEXO 3.)

Durante o estágio também percebi que muitas vezes que a comunicação entre aluno e professor era pouca, alguns alunos só falavam ao final da aula para se despedir apenas quando incentivados pela professora ou diante da exposição de um material para atividade. Destaquei em meu diário de bordo do estágio essa situação.

El video tuvo inicio a las 10:35 y su fue duración hasta 11:15 de la mañana, durante este tiempo ningún alumno habló en relación al video o sobre la clase pasada. La profesora explicó el video y preguntó si alguno de los alumnos tenía dudas y que más tarde tendría actividad sobre el asunto de la clase. (ANEXO 2.)

O fato de as aulas serem de forma online talvez inibisse de alguma forma a participação de alguns alunos, mas é interessante pontuar que sem essa comunicação não é possível haver um “*feedback*” esperado entre professor e aluno. Destacamos que o fato de não poder olhar para os estudantes que não abriam a câmera para ver a linguagem não verbal interferia diretamente na leitura do docente com relação o que acabou de ministrar. Mesmo que a maioria dos alunos não abrisse as câmeras ou os microfones durante as aulas o meio mais utilizado por eles era o *chat*. Muitas vezes era o meio mais utilizado pelos estudantes para se expressarem e, até mesmo, para comentarem entre si o que pensavam a respeito da aula.

Después de la corrección de la actividad empecé el contenido del día que era los pronombres interrogativos, expliqué las formas, valores y puse ejemplos para que los estudiantes mirasen como siempre estamos teniendo contacto con estos pronombres. Muchos alumnos estaban hablando y comentando como les gustaban aprender el español. (ANEXO 5.)

Muitas vezes pude notar que os 50 minutos semanais destinados à aula de espanhol não eram suficientes, principalmente se levamos em consideração que muitos estudantes atrasavam para entrarem na aula online e com isso, havia uma perda de conteúdo por parte desses alunos atrasados.

Nestas aulas remotas em que fui estagiário, pude notar as varias dificuldades que precisaram ser superadas, como foi mencionado anteriormente, mas também destaco a resiliência dos professores, estagiários e alunos durante o ensino remoto emergencial, onde todos tiveram que seguir em frente com a educação.

5 METODOLOGIA

O presente estudo surgiu a partir de minha prática de ensino de espanhol, como estudante de Estágio Supervisionado II, disciplina do Curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) mudanças ocorridas na Educação e na modalidade das aulas durante a pandemia decorrente do Coronavírus. As aulas que eram de forma presencial, mas teria que mudar para a modalidade remota.

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a mudança trazida para educação depois que as aulas foram do presencial ao online e o que esta mudança trouxe para as vidas dos professores e alunos, em especial para os docentes de língua espanhola no Estado da Paraíba.

As leituras foram feitas pelo computador e celular, uma vez que os materiais foram pesquisados pela internet em sites afins, como também pelo Google Acadêmico, Scielo, Google Meet e YouTube; estes dois últimos foram utilizados para participar de palestras e debates sobre temas que envolviam o contexto do ensino remoto e pandemia de covid-19.

6 CONCLUSÃO

O professor de espanhol carrega, na própria historia do ensino deste idioma, a resiliência. Sabemos que a implantação da língua espanhola teve vários altos e baixos aqui no Brasil, e em especial, na Paraíba. Pensando nessas dificuldades, destacamos as superações históricas através o olhar de um professor estagiário ministrando aulas na modalidade remota, por causa de uma pandemia que impôs a todos o distanciamento social.

O ensino da língua espanhola em solo brasileiro não é “uma novidade”. Desde 1919 o Colégio Pedro II já havia adicionado o espanhol como componente obrigatório em sua grade curricular. Desde essa época é notório o empenho de professores e profissionais da área para que o idioma se tornasse obrigatório em outras escolas.

No Estado da Paraíba, destacasse a APEEPB, que por meios de políticas lingüísticas conseguiu varias conquistas significativas para o ensino da língua espanhola, entre estas, a aprovação da lei 1509/2018 que torna o ensino do idioma obrigatório nas escolas estaduais. Com essas vitórias mencionadas destaca-se a força dos professores e profissionais que buscam o melhor para a educação independente

dos obstáculos.

Entendo todas as dificuldades e desafios que antes da pandemia envolviam a educação, com o contexto pandêmico é notado à intensificação dos mesmos com o ensino remoto emergencial, onde os professores, estagiários e alunos da língua espanhola e áreas afins tiveram que se reinventar e superar obstáculos que antes não eram comuns, como, ter que ficar diante de uma câmera e ministrar suas aulas, fossem síncronas ou assíncronas.

Pude vivenciar no estágio supervisionado que o professor e sua prática docente teve mudanças bruscas. O simples fato de preparar aula se tornou um desafio, tendo em vista que se fez necessário levar em consideração uma infinidade de questões sociais, psicológicas e familiares que envolviam a vida dos alunos.

Com tudo isso que a pandemia trouxe para a educação e os profissionais da área mostraram sua força, por meio da superação a tantas dificuldades para exercer a docência a meio a uma pandemia que mudou drasticamente a rotina de cada professor. Ainda é importante destacar que o professor teve que se preparar para essa modalidade de ensino emergencial, sendo que, a utilização de ferramentas digitais era “a chave” para que as aulas acontecessem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação, **LDB**. 4. ed. Brasília- DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. p. 27.

BERLE, S.; MURILLO, M. V. **A linguagem audiovisual como prática escolar**. Signo, v. 36, n. 61, p. 422-439, 1 jul. 2011. DOI: <https://doi.org/10.17058/signo.v36i61.2141>. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2141>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARVALHO Elizandra Roberta Neves. **Relato de experiência: a construção de saberes/fazeres pelo emaranhado de vozes no/pelo cotidiano em tempos de covid-19**. Revista Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 23, p. 1-5, 2020. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em 15 Out. 2021.

FAUSTINO, L. S. e S. .; SILVA, T. F. R. S. e **.EDUCADORES FRENTE À PANDEMIA: DILEMAS E INTERVENÇÕES ALTERNATIVAS PARA COORDENADORES E DOCENTES**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 3, n. 7, p. 53–64, 2020. DOI:10.5281/zenodo.3907086. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/99>. Acesso em: 24 Maio 2022.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 2, p. 27-35, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9125.v0i2p27-35. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 10 Jun. 2022.

OLIVEIRA, José Felipe Jorge de. **El retorno de la lengua española a la provincia de Paraíba: la importancia de la APEEPB**. Campina Grande: [s.n], 2019. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/21299>>> Acesso em: 15 Out. 2021.

PIMENTEL, Lucas; NICOLAU, Marcos. **Os Jogos de Tabuleiro e a Construção do Pensamento Computacional em Sala de Aula**. Fortaleza, 2018 In: Anais do III Congresso sobre Tecnologias na Educação. Disponível em: http://ceur-ws.org/Vol-2185/CtrlE_2018_paper_11.pdf. Acesso em: 24 Maio 2022.

Secretaria de Educação anuncia Regime Especial de Ensino para a Rede Estadual durante a pandemia. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao>. Acesso em 03 Jun. 2022.

Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores>. Acesso em 08 de julho de 2022.

ANEXOS

1º diário de bordo semanal do Estágio Supervisionado II

En el día 15/04/21 es nuestra primera clase de pasantía II, realizada de forma en línea por medio de la aplicación *Google Meet*, eso ocurrió debido a la pandemia que está ocurriendo desde el año 2020, así las clases son de forma remota.

A las 10:25 la profesora (omitimos el nombre) ya estaba en la clase virtual esperando los alumnos, cada un estudiante que llegaba era saludado por la profesora con buenos días. Cuando ya era 10:30 la profesora me presentó a los alumnos y explicó que yo estaría con ellos por siete semana para cumplir la pasantía II. Los alumnos me recibieron muy bien, nos saludando y dando bienvenida. Yo tuve la oportunidad de hablar un poco a mí respecto y cuáles eran los motivos que estaba allí en la clase con ellos.

Al inicio de la clase tenía 25 alumnos y todos ellos tenían las cámaras apagadas y solamente algunos pocos abrían los micrófonos para hablar. El tema de la clase fue “El Arte de México: muralismo”, donde la profesora presentó un documental sobre Diego Rivera, considerado principal artista de este movimiento.

Algunos alumnos hablaron que era raro la manera que los nativos hablaban por ser rápido, ya otros decían que les encantaban, pero la profesora explicó que eso era normal para nosotros que estamos conociendo otro idioma. El documental tenía 45 minutos de duración, pero la profesora colocó 30 minutos del video porque ya había terminado el tiempo de la clase. La profesora explicó un poco del documental y sobre el arte del muralismo para los estudiantes.

De 11:15 la profesora empezó a preguntar si alguien tenía dudas y nadie habló, solamente respecto de actividades para hacer después del término de la clase. Así que la profesora terminó su clase a las 11:20 saludando a todos los alumnos y agradeciendo a mí por estar allí y diciendo que iba ser buena la pasantía, yo agradecí y nos despedimos.

2º diário de bordo semanal do Estágio Supervisionado II

En el día 22/04/21 fue nuestra segunda clase de pasantía II, siendo más una en línea por medio de la aplicación *Google Meet*. La clase empezó con el mismo asunto de la clase del día 15/04 que era el muralismo.

El horario para empezar la clase es de 10:30 de la mañana, pero la profesora a las 10:25 ya había abierto la clase en línea para que los alumnos fuera llegando.

De 10:30 la profesora empezó hablando de la clase anterior en respecto al muralismo, y después de preguntar se habían dudas de los alumnos ella puso un video en *YouTube* que hablaba de la vida y obra de Diego Rivera.

El video tuvo inicio a las 10:35 y su fue duración hasta 11:15 de la mañana, durante este tiempo ningún alumno habló en relación al video o sobre la clase pasada. La profesora explicó el video y preguntó si alguno de los alumnos tenía dudas y que más tarde tendría actividad sobre el asunto de la clase.

De 11:20 la profesora se despidió de cada uno que estaba en la clase, muchos se despidieron. En esta clase había un total de 26 alumnos en clase.

3° diario de bordo semanal do Estágio Supervisionado II

En el día 29/04/21 fue nuestra tercera clase de pasantía II. Como ya habíamos hablado en otros diarios de bordo, debido a la pandemia que estamos viviendo hace más de un año, las clases son de forma remota.

En esta tercera clase fue de manera asíncrona, pues la profesora no tenía condiciones de impartir sus clases debido a problemas en su computadora. Siendo así, ella compartió un material con el contenido referente las dos últimas clases: cultura del México, el muralismo.

La profesora envió el material con el contenido y actividad referente al asunto de la clase para los alumnos vía *WhatsApp*. La profesora también envió mensajes para los alumnos por medio de esta aplicación para sacar dudas.

4° diario de bordo semanal Estágio Supervisionado II

La clase del día 06/05/2021 fue mi 4° clase en pasantía II, y fue la primera vez que impartí la clase como profesor. La profesora no estaba presente en la clase que era síncrona, ella tuvo que salir, pero toda la clase fue grabada y después estaba disponible para la profesora titular y para los alumnos que no perdieron la clase síncrona que tenía el tema de los verbos ser, tener y llamarse.

La clase empezó a las 10:30 de la mañana, al principio tenía 18 alumnos y con pocos minutos después llegaron más algunos. Varios alumnos estaban participando de la clase con preguntas y respuestas que yo iba incentivando, pero solamente dos estudiantes hablaron en micrófonos, los demás hablaban por mensajes del aplicativo *Google Meet*.

Al final de la clase tenía 28 estudiantes on-line, y yo les dije como hacer la actividad y que sería un cuestionario en la aplicación del *googleforms*. Después muchos hablaron que habían gustado de la clase y cuando era 11 horas y 17 minutos yo terminé la clase.

5º diário de bordo semanal Estágio Supervisionado II

En el día 20/05/2021 fue mi 5º encuentro de pasantía II, también fue mi segundo día como profesor del 1º año. Cuando era 10 horas y 23 minutos ya estaba abierta la clase *online* en *Google Meet* y ya tenía más o menos 15 alumnos esperando el inicio de la clase a las 10:30. En este momento yo y la profesora saludamos a todos los alumnos que ya estaban presente y los que iban llegando.

Al principio de la clase yo puse un video de la canción “dime lo que quieres”, los cantantes Ángela Aguilar y Cristian Nadal. Pasado el video, saludé a los alumnos más una vez y pregunté quién había hecho la actividad referente a los verbos ser, tener y llamarse de la clase del día 06/05 y después fuimos hacer la corrección de la actividad que llevó unos 4 minutos y algunos hablaron que no recibieron la actividad.

Después de la corrección de la actividad empecé el contenido del día que era los pronombres interrogativos, expliqué las formas, valores y puse ejemplos para que los estudiantes mirasen como siempre estamos teniendo contacto con estos pronombres. Muchos alumnos estaban hablando y comentando como les gustaban aprender el español.

Faltando 10 minutos para terminar la clase yo mostré la actividad que ellos tenían que hacer y pregunté si alguien tenía dudas en relación todo contenido de la clase, algunos alumnos hablaban en *chat* del *Meet* por mensajes y otros hablaban con el micrófono de la aplicación. Cuando era 11 horas y 5 minutos la profesora dice que yo podía liberar los alumnos, finalizamos de esta forma la clase de este día. Así, me despedí de los alumnos y de la profesora.

6º diário de bordo semanal Estágio Supervisionado II

Hoy día 27/05/2021 iba ser mi sexto encuentro con la turma del 1º año de la profesora, yo iría ministrar la clase, pero 30 minutos antes del inicio de la clase, la profesora me envió un mensaje informando problemas con el internet y así la profesora optó por no haber clase. Yo había preparado todo material con tema de los pronombres exclamativos y relativos para la clase, ese sería mi último encuentro con la turma pero no fue posible realizalo.

AGRADECIMENTOS

Com a conclusão deste TCC termino mais um ciclo na minha vida. A graduação em Licenciatura em Letras-Espanhol se tornou um sonho no ano 2015 que em 2022 foi concluído. Gostaria de agradecer algumas pessoas que contribuíram para minha conclusão do curso. Agradeço, em especial:

A Deus que, em tempos de mais adversidades não deixou de mostrar sua providencia. As minhas mães, Maria Suéli de Lima e Maria de Lima Sousa. Elas me expiraram e apoiaram meu sonho como podiam mostrando todo cuidado e dedicação de uma mãe presente na vida de um filho.

A meu pai, Damião Barbosa de Sousa.

A vó, José de Simião, que sempre se preocupou com meu bem estar. Nunca me esquecerei dos dias que, ele me via sair de madrugada para ir estudar em outra cidade e perguntava se eu tinha algum dinheiro para “a semana”.

A minha família de sangue e a de criação.

A minha esposa, Maria Aparecida Medeiros de Araújo.

A Silvana Maria Barbosa de Medeiros, Romário Silva dos Santos e Haniel Barbosa dos Santos, que me acolheram como membro de sua família desde o início da minha graduação.

Aos membros e congregados da Igreja Batista Missionária–Ministério Conquista de Cubati-PB.

A minhas colegas e amigas da UEPB, Bárbara, Elaine, Hellen, Renata, Deborah e Esdra.

A cada professor do Curso Letras-Espanhol da UEPB, em especial, Alessandro Giordano, que se tornou um amigo querido.

A coordenação do Curso Letras-Espanhol da UEPB, por todo serviço prestado e cuidado em me atender sempre que necessário.